

## Associação que criou Geopark Terras de Cavaleiros foi dissolvida

**Proposta de dissolução partiu da câmara de Macedo de Cavaleiros, que passa agora a gerir o geoparque**

*Carina Alves*

Foi aprovada, na última terça-feira, dia 12, a dissolução da associação que está na origem da criação do Geopark Terras de Cavaleiros. A pretensão da dissolução, manifestada pela câmara de Macedo de Cavaleiros, foi dada a conhecer pouco antes, sendo que segunda-feira, em assembleia geral, convocada para o efeito, a intenção veio mesmo a concretizar-se. Entre todos os associados, apenas a Associação Terras Quentes votou contra.

Agora, com esta decisão, a gestão do Geopark Terras de Cavaleiros passa a ser da responsabilidade da autarquia, que integrará ainda o quadro de pessoal ligado à estrutura,

composto por seis técnicos.

Benjamim Rodrigues, presidente da câmara, admitiu que salvaguardar os direitos dos trabalhadores do Geoparque estaria na origem da ideia em dissolver a estrutura. “O Geoparque depende do investimento de subsídios que são atribuídos pelo município”, explicou, assinalando que tudo isto servirá para uma “salvaguarda dos direitos dos trabalhadores, melhor coordenação de serviços e potenciação da associação”. Desta forma, Benjamim Rodrigues considera que “os trabalhadores terão a garantia de não estar sempre numa situação precária de dependência”.

A subsistência do Geoparque, assim como os ven-



Galardão da UNESCO foi atribuído em 2014

cimentos dos técnicos, vai manter-se uma responsabilidade da câmara municipal. O autarca sublinha que agora será tudo feito de forma “legal”. “Pedimos um parecer jurídico à CCDR Norte, que supervisiona todo este tipo de financiamentos, e ao Tribunal de Contas. Foram unânimes, dizendo que teríamos de leuagular esta situação, o que só seria possível através da integração do Geoparque nas divisões do próprio município”.

Segundo esclareceu ainda Benjamim Rodrigues, os 11 sócios vão agora integrar um conselho consultivo, “assegurando uma participação cívica e a preservação das qualidades inerentes ao funcionamento do Geoparque”.

Quanto ao galardão da UNESCO, o selo atribuído em Setembro de 2014, pela diversidade cultural e riqueza geológica desta zona, o autarca de Macedo não considera que esteja em causa. “Estas

medidas que tomámos recomendam exactamente as imposições da UNESCO. O galardão foi homologado nesta última avaliação e a única advertência que tivemos, de forma verbal, era no sentido de haver uma outra forma jurídica de gestão do Geoparque, que não fosse em forma de associação, como até agora acontecia, porque não garantia a sua subsistência”.

Pelo contrário, Rui Vaz, cabeça de lista pelo movimento independente “Unidos por Macedo”, candidato às próximas eleições autárquicas, teme que o selo esteja em causa e manifestou-o quando a pretensão da dissolução da associação foi manifestada. “O Geopark Terras de Cavaleiros é hoje um chapéu que serve de suporte a uma estrutura económica deste concelho, que, ao longo dos anos, foi granjeada e que não se deve pôr em causa neste momento”.